

# Inserção na comunidade

## FRAGMENTOS

Lidiane Camiloti

Eduardo Cipriani Schwengber

Daniela Bernardi

Daniel Pinheiro

## RESUMO

A proposta desta peça teatral "Fragmentos" foi trabalhar as questões históricas e abordar um tema muito polêmico e atual: as questões de gênero. Com o desenvolvimento da compreensão sobre as diferenças corporais sexuais, a sociedade cria ideias e valores sobre o que significa ser homem ou mulher, feminino ou masculino. Estas são as chamadas representações de gênero. Neste contexto, a questão de gênero está ligada à forma como a sociedade cria os diferentes papéis sociais e comportamentos relacionados aos homens e às mulheres. A peça teatral buscou fazer com que as pessoas reavaliem suas opiniões, julgamentos e entendam um pouco melhor este contexto. A atividade foi gerada pela terceira fase do curso de design e apresentada para os acadêmicos e também para a Escola José Marcolino Eckert.

A questão de gênero perpassa por todos. É um conceito que colabora para a explicação das desigualdades entre homens e mulheres. As desigualdades biológicas entre homens e mulheres são nítidas e explicadas muitas vezes superficialmente, num teor de mero entendimento reprodutivo, onde a noção de prazer não é explicada por tabus que pairam num sexismo onde apenas prevalece as relações entre homens e mulheres. Mesmo dentro do reducionismo dessas relações entre homens e mulheres é naturalizada a característica que cada um possui, seja por meio de figuras, problematizações de questões, de textos literários nos livros didáticos.

Sexo se refere à anatomia, aos órgãos sexuais que possuímos. Assim classificam-se as pessoas em machos ou fêmeas. Por gênero pode-se entender as “determinações” que cada cultura faz às atribuições de papéis sociais pelo sexo da pessoa, ou quando pensamos em identidade de gênero compreender que as relações se constroem de forma relacional. Ou seja, agimos a partir do outro, como uma resposta ou uma complementaridade. Mas sabemos que essas características não precisam ser aceitas, e por isso pensamos em gênero numa outra dimensão: a de mudança e de resignificação da atribuição dos papéis ou da relação entre a diferença entre os sexos.

Desta forma é importante, trabalharmos estas questões na universidade, onde formamos pessoas que vão ajudar a construir outras opiniões na sociedade. O tempo todo estamos lidando com pessoas que por uma opção sexual sofrem ou não preconceitos. Sofrem ao mostrar sua opção sexual por estarem fora dos padrões estabelecidos; por ter opção diferente do hegemônico, que é um relacionamento entre um homem e uma mulher, e por isso escondem e não vivenciam aquilo que idealizaram para si. Por não sofrerem, mas não compreenderem o diferente; ou por não sofrer e causar o sofrimento. E quando falo dessas pessoas que lidamos, não são só os alunos, muitos dos quais sofrem o bullying, mas do corpo pedagógico, dos docentes, dos prestadores de serviço e nós mesmos.

Ensinar sobre formas de relacionar-se de modo diferente do que é estabelecido, é contribuir para uma maior compreensão da diferença,

## Inserção na comunidade

“prevenindo” assim “preconceitos” muitas vezes tão arraigados ao senso comum. E esse é o papel da educação. Com um viés científico e laico disseminar a importância de compreender as diferentes formas de relação. É ensinar o respeito.

No mundo atual onde pessoas se expressam de forma tão diversa e plural, o respeito à singularidade e a tolerância de cada indivíduo torna-se fator de extrema importância. Olhar para um mundo com mais respeito à diversidade dos gêneros é entender que o outro, independente de sua orientação é alguém que merece respeito.

O teatro abordou a história do “José” - que nasce como menino, mas ao decorrer da vida passa a ter outros desejos e necessidades. No final da peça houve uma fala do professor Anderson Luis Schuh, onde foram apresentados dados reais sobre o número de preconceitos, agressões e mortes de pessoas que fizeram escolhas diferentes. O professor abordou melhor as diferenças e incentivou um debate sobre o tema – onde a plateia conseguiu questionar, trazer exemplos e dialogar sobre o mesmo.

Imagens relacionadas

Apresentação da peça “Fragmentos”. Parte do teatro onde os atores apresentam as novas formas de relacionamentos.



Fonte: Os autores (2018)

## Inserção na comunidade

Início do debate e palestra sobre “questões de gênero”. Após a fala, o público participou questionando e colocando situações vividas diariamente.



Fonte: Os autores (2018)

Acadêmicos da Unoesc e Escola José Marcolino Eckert assistindo a peça teatral



Fonte: Os autores (2018)